

A ÉTICA NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: uma análise crítica sobre o site Seles Nafes¹

Laura MACHADO²

Luana SILVEIRA³

Pedro SOUZA⁴

Paulo Vitor Giraldi PIRES⁵

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO

O presente trabalho tem como foco realizar uma análise crítica da produção jornalística do site Seles Nafes. O artigo abordará a importância da ética na produção de matérias e de outros conteúdos noticiosos; e de como a opinião desse profissional e a maneira a qual ele relata as questões sociais, pode influenciar na formação do discurso público. Nesse caso, analisamos a matéria ‘Um salto para a morte’, veiculada no site em questão, através da ótica dos critérios de noticiabilidade, tendo em vista a maneira a qual foi apresentada a morte de uma mulher de 48 anos de idade, fato esse que deve ser tratado com extrema delicadeza pelo profissional da área jornalística, por conta da natureza do acontecimento. Desse modo, buscou-se informar outros jornalistas acerca de posicionamentos como esse, que podem expor e/ou denegrir a imagem da vítima.

PALAVRAS-CHAVE: Análise crítica; Seles Nafes; produção jornalística; sensacionalismo; ética.

INTRODUÇÃO

A palavra jornalismo carrega consigo um extenso valor semântico, tendo em vista que, pode variar de acordo com alguns aspectos, por exemplo, o tempo e o espaço. Ainda assim, a profissão demanda alguns princípios norteadores para que seja realizada de forma eficaz, valorizando o compromisso social.

Um fator determinante para o exercício da profissão é a ética, que está relacionada à conduta do jornalista diante dos fatos mais adversos. É preciso ter em mente que, o profissional desta área está atuando em um regime de soberania popular, dessa forma, a opinião da população é mais importante que qualquer outra, necessitando respeitá-la e pautar seus argumentos por um viés democrático.

¹ Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: lauramaachado@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: luanasilveira@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: Henrique_msouza@outlook.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: paulogiraldi2@gmail.com

O profissional efetua papel de mediador entre os fatos que estão em andamento e o repasse do que foi apurado para a sociedade. Portanto, deve informar tudo o que for de interesse público, e que especialmente sempre procure buscar mais de uma versão sobre determinado assunto, favorecendo ao receptor a elaboração de sua opinião a partir das informações que lhe foram transmitidas.

Considerando o aparato de informações adquiridos, cabe agora observarmos um veículo de informação denominado Seles Nafes e a análise crítica a respeito desta plataforma de conteúdo informativo. Seles Nafes é um profissional da comunicação, atuando em funções como: apresentador, blogueiro e jornalista. Foi âncora no Jornal do Amapá da Rede Amazônica (afiliada da Rede Globo no Amapá) e após 18 anos trabalhando na emissora, em 2016, decidiu sair para se empenhar em projetos próprios, dentre eles, o site em questão. O jornalista conta com uma equipe com mais de 8 colaboradores em diversas funções, como: repórter, colunista, administrador e editor-chefe. Entre eles, André Melo, Técnico em Web Design e especialista em redes sociais, responsável pelo *layout* atual do site.

Em 14 de novembro de 2016, o referido site publicou uma matéria abordando o possível suicídio de uma mulher de 48 anos de idade, entretanto, o que chamou a atenção nesta publicação não foi unicamente a informação da morte daquela mulher, mas sim a forma como foi retratada no título da matéria, que dizia ‘Um salto para a morte’. A matéria é extremamente curta, com dados insuficientes e abordagem superficial e ampla da situação, além de ser composta em maior parte por imagens; a mesma não possui assinatura específica de um jornalista, mas sim de toda a redação.

Para Danilo Angrimani, o foco do sensacionalismo é o excesso, e dessa forma, torna-se capaz de explorar as percepções sensoriais do receptor, “A linguagem editorial precisa ser chocante e causar impacto. O sensacionalismo não admite moderação” (Angrimani, 1995, p. 40). E a professora Ana Lúcia Enne, considera que tais práticas sensacionalistas, estão atreladas a algumas matrizes culturais da modernidade ocidental, (Enne, 2007, p. 3.).

O objetivo desse estudo é salientar a importância do dever do jornalista de transmitir fatos de interesse público, mas sem ultrapassar o limite da exposição desenfreada da imagem de outrem. Na matéria ‘Um salto para a morte’, houve inúmeros termos especulativos e acusatórios, que não deve ocorrer em um material informativo, pois na produção da notícia, deve-se fazer presente a imparcialidade e a neutralidade.

OBJETO DE ANÁLISE

A matéria “Um salto para a morte” foi publicada no dia 14 de novembro de 2016, no site de notícias Seles Nafes⁴, veículo que trata de política, cultura, beleza, polícia, etc. No conteúdo da matéria, o site aborda a morte de uma mulher de 48 anos, que por volta das 09:00h do dia 14 de novembro de 2016 – data da publicação da matéria – teria se jogado da sacada de um dos apartamentos do 3º andar do prédio residencial Casablanca, onde trabalhava como empregada doméstica.

O corpo da vítima foi encontrado preso na cerca elétrica que fica em torno do prédio. Segundo as equipes que fizeram a retirada do corpo, a morte foi imediata, tendo em vista o local onde o corpo caiu, o que atraiu a atenção de curiosos que passavam por perto no momento do ocorrido e dos próprios moradores do residencial.

Em meio a um Estado e a um país que contém altos índices de suicídio, depressão e afins, essa manchete não foi a mais adequada para introduzir a notícia, afinal, tratar de um assunto tão delicado como se fosse alguma diversão, pode desencadear uma série de fatores, inclusive alterar a percepção do público a respeito de uma situação problemática, causando um impacto diferente.

FIGURA 1: Imagem de chamada.



Fonte: Seles Nafes.com. Disponível em: <http://selesnafes.com/2016/11/um-salto-para-a-morte>. Acesso em: 06 de maio de 2017

Na imagem acima, observa-se a equipe de resgate da Polícia Técnico Científica e policiais da Polícia militar, que foram chamados para investigação dos fatos.

⁴ Matéria “Um salto para a morte”. Disponível em: <http://selesnafes.com/2016/11/um-salto-para-a-morte>

FIGURA 2: Residencial Casablanca.



Fonte: Seles Nafes.com. Disponível em: <http://selesnafes.com/2016/11/um-salto-para-a-morte>. Acesso em: 06 de maio de 2017

Na figura 2, obteve-se a imagem do local da morte da vítima, que também era o seu local de trabalho. Nota-se os carros de resgate do Corpo de bombeiros e da Polícia Técnico Científica, e muitas observadores ao fundo.

FIGURA 3: Corpo da vítima. Fonte: Print da internet



Fonte: Seles Nafes.com. Disponível em: <http://selesnafes.com/2016/11/um-salto-para-a-morte>. Acesso em: 06 de maio de 2017

Na última imagem, tem-se o corpo da vítima no lugar em que caiu, e um morador que tenta ajudar no resgate.

Na matéria há 3 imagens, duas produzidas por colaboradores do site e outra enviada por um leitor – justificando a baixa resolução da fotografia, por ter sido produzida por um fotógrafo amador –. As imagens mostram o prédio, e carros da polícia

e do corpo de bombeiros, além do veículo da Polícia Técnico Científica – POLITEC, solicitado para fazer a remoção do corpo da vítima. Na última imagem, foi utilizado um recurso que impossibilitasse o reconhecimento da vítima, no entanto, ainda assim percebe-se que o corpo está preso na cerca do prédio.

Não existe um código de ética formado na produção do fotojornalismo, mas o Código de Ética do Jornalista Brasileiro coloca uma série de critérios importantes que o profissional deve seguir, condições básicas para que a fotografia não ultrapasse o seu papel de ilustrar um fato.

No Art. 4º capítulo II, fica estabelecido que: “O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade no relato dos fatos, razão pela qual ele deve pautar seu trabalho pela precisa apuração e pela sua correta divulgação”. Dessa forma, é de inteira responsabilidade do jornalista a maneira como determinada informação vai ser transmitida, mas sempre de maneira ética.

O jornalista Rodolfo Fernandes, no documentário ‘Abaixando a máquina – ética e dor no fotojornalismo carioca (2007)’, cita pequenos critérios que um profissional deve seguir no fotojornalismo.

Você tem que ter um rumo, que é: produzir uma discussão na sociedade, uma discussão positiva, aquilo tem que ter um interesse jornalístico, não tem que ser gratuito, o objetivo não é chocar por chocar; conter o menos possível de elementos de violência (sangue, partes de corpo), quando você puder evitar esse tipo de coisa. (FERNANDES, 2007.)

Como parte responsável pela construção do discurso público, o jornalista não deve negligenciar a influência da sua opinião no que tange a informação que vai ser repassada à sociedade. O objetivo da transmissão da informação é suscitar um debate acerca do assunto, para que se discuta maneiras de melhorar e/ou evitar que algo aconteça.

De acordo com as ideias de Kossoy, o resultado final de uma fotografia varia de acordo com a mensagem que o fotógrafo quer transmitir.

"(...) existe sempre uma motivação, interior ou exterior, pessoal ou profissional, para a criação de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este seleciona o assunto em função de uma determinada finalidade/intencionalidade" (Kossoy, 1999, p.27.).

Nesse caso, o que influencia uma fotografia que vai ilustrar um conteúdo sensacionalista, é o seu teor de dramaticidade, quanto maior o nível de perplexidade dessa imagem, maior será o número de pessoas atraídas por ela.

CONHECIMENTO NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

O aprendizado é parte da construção do processo de comunicação entre os seres, pois a partir de conhecimentos prévios, realiza-se uma troca de informações entre indivíduos, e conseqüentemente um compartilhamento de experiências. Na abordagem de Hohlfeldt; Martino; França; (2011, p. 44), esse aprendizado inicia-se desde a infância, época em que adquirimos nossos primeiros conceitos, baseados na cultura vigente.

No caso da comunicação, componente básico da vida social, experiência permanente do homem, o aprendizado começa com os primeiros dias de vida. Aprendemos as formas comunicativas de nossa cultura, aprendemos a nos comunicar, reconhecemos os modelos comunicativos com os quais nos defrontamos. A exposição e o uso permanente dos meios de comunicação fazem deles práticas e objetos familiares e amplamente conhecidos pelos membros da sociedade. Falamos deles, de seus conteúdos, do desempenho dos personagens que os habitam; dominamos, em certa medida, seus funcionamentos; dirigimo-lhes críticas. (HOHLFELDT; MARTINO; FRANÇA, 2011, p. 44.)

E na área jornalística, o conhecimento teórico é imprescindível, como a noção básica dos critérios de noticiabilidade, o que poderá evitar a veiculação de informações improcedentes. Por outro lado, contribui para saber discernir o que é ou não notícia, sempre baseando-se nos critérios de noticiabilidade. De acordo com Erbolato, (1978), os critérios de noticiabilidade são: ineditismo, improbabilidade, interesse, empatia, proximidade, impacto, interesse humano, repercussão, etc. Critérios esses, que regem a produção da notícia.

Tendo em vista o interesse público, critério de noticiabilidade mais importante, é função do jornalista noticiar informações que sejam pertinentes à sociedade. Relacionando à matéria ‘Um salto para a morte’, o conteúdo era de conhecimento público, no entanto, com algumas ressalvas no momento de produzir a matéria, levando em consideração a forma violenta como se deu a morte, os sentimentos da família da

vítima e a cautela na exposição da imagem da mesma, sem ferir sua integridade; ainda mais por não saber ao certo se a morte foi acidental, ou se foi, de fato, suicídio.

Realizar uma análise crítica de um material como este, que é a matéria ‘Um salto para a morte’ veiculada ao site Seles Nafes, está relacionada a um estudo profundo, levantando pontos a fim de discutí-los e relacionando-os a outros estudos, para que se possa chegar a um resultado.

A ÉTICA JORNALÍSTICA E O SENSACIONALISMO

O filósofo e escritor espanhol Adolfo Sánchez Vázquez, publicou um livro chamado “Ética” onde tratou a temática. No 1º capítulo de sua obra, explica:

Nas relações cotidianas entre os indivíduos, surgem continuamente problemas como estes: devo cumprir a promessa x que fiz ontem ao meu amigo y, embora hoje perceba que o cumprimento me causará certos prejuízos? Se alguém se aproxima, à noite, de maneira suspeita e receio que possa me agredir, devo atirar nele, aproveitando que ninguém pode ver, afim de não correr o risco de ser agredido? Com respeito aos crimes cometidos pelos nazistas durante a segunda guerra mundial, os soldados que os executaram, cumprindo ordens militares, podem ser moralmente condenados? (VÁZQUEZ, 2002, p. 17)

O autor exemplifica vários momentos que o convívio social proporciona a um indivíduo, e o jornalista deve ter em mente que sua produção jornalística está diretamente relacionada a sua conduta em um meio coletivo. Por conseguinte, deve manter sua postura em todo conteúdo que realizar, mantendo a noção de que aquela informação atingirá um grande público e por isso deve manter o máximo de imparcialidade.

UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DO SITE “SELES NAFES”

Análise crítica é um estudo aprofundado de um determinado assunto, com o objetivo de detectar problemáticas e solucionar, se possível, essas adversidades. Além, de apresentar alternativas para amenizar os possíveis efeitos negativos. Para uma análise eficaz, é necessário haver imparcialidade, objetividade e neutralidade, tendo em vista, que na área de jornalismo, é imprescindível que o profissional saiba todos os lados do fato para que possa explorar sempre da maneira mais isenta possível.

O mencionado veículo de comunicação, surgiu há aproximadamente 4 anos, e aborda em suas postagens diárias, assuntos de interesse público. Porém, em algumas de suas matérias, nota-se a ausência da ética jornalística, que deve se fazer presente na produção de conteúdos informativos/noticiosos. Portanto, afetando a credibilidade de um canal que deveria ser referência, usando da falta de ética total ou parcialmente.

Percebe-se nas chamadas das matérias um tom acusatório, e no corpo do texto pouquíssimas informações. Desse modo, tendo em vista um público que usa como meio de captação de informações apenas o site em questão, o público terá uma opinião rasa sobre o tema, pautado na produção tendenciosa do jornalista que produziu a matéria.

Ainda que o interesse de um veículo produtor de informações, de qualquer natureza, seja a obtenção da maior audiência, a prioridade deve ser sempre a transmissão de informações verdadeiras e de interesse público. De acordo com Charaudeau, (2006), “as mídias não são a própria democracia, mas são o espetáculo da democracia”, refletindo aquilo que o público deseja ver, mas não necessariamente o que ele precisa saber.

Em casos onde há crimes horrendos, ou seja, muito violentos e que causam repulsa, ou que haja uma grande exposição da imagem da vítima, como em casos de estupro e suicídio, ao invés de uma fotografia que explore ainda mais esse contexto em que a vítima se encontra, deveria optar-se por fotografar pontos específicos, que faça o público ter noção do assunto abordado.

Na matéria do site Seles Nafes, mesmo tendo usado de recursos para dificultar o reconhecimento do rosto da vítima, é possível perceber que o corpo está jogado sobre a cerca elétrica, o que por si só já causa grande impacto na população; desse modo, seria viável usar de recursos que possibilitassem ao público a noção acerca da matéria, mas sem expor a imagem da vítima. Sem contar os sentimentos da família ao ver um ente querido em uma situação degradante, tendo a imagem espetacularizada dessa forma.

Além da publicação no site, a matéria ainda foi compartilhada nas redes sociais, causando grande revolta em boa parte da população. No site, houve comentários de 3 leitores, dois deles criticando a maneira como a informação foi transmitida, pelo contexto da chamada e que matérias como essa, são o que pessoas que pretendem cometer suicídio esperam. Além de afirmarem que apesar dos fatos, pode ter sido um caso de acidente por falta de equipamentos de segurança para efetuar a limpeza do

apartamento sem qualquer risco, tendo em vista que a mesma morreu enquanto limpava um dos apartamentos do residencial.

A própria população, sem qualquer estudo aprofundado na produção jornalística, percebe como foi superficial e especulativa a informação transmitida pelo site, e que esse tipo de tema deve ser tratado de maneira mais cuidadosa e humanitária, alertando a sociedade sobre os perigos da falta de segurança e também sobre os males que levam pessoas a cometer suicídio.

INFORMAÇÃO X AUDIÊNCIA

A necessidade de dar o furo⁵ antes de outro veículo informativo é tamanha, que as informações acabam por serem apuradas de forma superficial, sem atentar aos detalhes e passando por cima de critérios importantes na produção de uma notícia. Na matéria "Um salto para a morte", o texto trouxe algumas informações sobre a vítima, no entanto sem noticiar depoimentos de familiares ou pessoas próximas que pudessem esclarecer um pouco das dezenas de informações que foram transmitidas sobre o caso, houve apenas depoimentos de policiais que basearam-se nos relatos de testemunhas, já que não estavam presentes no momento do acidente.

O primeiro dever de um jornalista é transmitir a verdade, independente do fato, toda a construção de seu trabalho deve partir desse direcionamento. O sensacionalismo parte da quebra dessa base crucial para a produção da notícia.

Na visão de Pedroso, (2001, p. 52), a produção do jornalismo sensacionalista perpassa pelo critério do excesso.

Defino o jornalismo sensacionalista como o modo de produção discursiva da informação de atualidade, processado por critérios de intensificação e exagero gráfico, temático, linguístico e semântico, contendo em si valores e elementos desproporcionais, destacados, acrescentados ou subtraídos no contexto de representação e construção do real social. (PEDROSO, 2001, p. 52)

O foco do sensacionalismo é transmitir o que interessa ao público de maneira espetacularizada, amplificada, dessa forma o impacto vai ser maior, seja ele positivo ou negativo, mas gerando audiência.

⁵ Expressão utilizada na área jornalística para se referir à uma informação inédita, que ainda não foi veiculada.

No dia 5 de julho de 1993, o SBT exibiu ao vivo no telejornal ‘Aqui agora’, o suicídio de uma jovem de 16 anos, que se jogou de um prédio em São Paulo. Na época, a emissora foi extremamente criticada pela falta de ética na transmissão dos fatos. De acordo com dados do IBOPE, a audiência subiu 33,55% no momento da exibição do telejornal. Os pais da vítima processaram a emissora por danos morais e receberam uma indenização de valor exorbitante pela exposição da filha.

Outro caso a ser citado, é o sequestro da jovem Eloá Pimentel, de 15 anos, no dia 13 de outubro de 2008, transmitido por várias emissoras de televisão durante todo o período de cárcere privado. Houve diversas discussões acerca de ‘Quem matou Eloá?’, e a mídia foi apontada por muitos, como a grande culpada da morte da jovem, por ter entrado em contato com o sequestrador e transmitido em rede nacional, interferindo na ação de resgate da polícia. Em casos como esses, compreende-se como o trabalho da mídia tem que ser cuidadoso e o compromisso ético que o jornalismo tem ao repassar informações ao seu público.

Sabe-se que o ‘jornalismo’ praticado pela dita ‘imprensa marrom’ – jornalismo de tablóide, voltado para o entretenimento do público, que tem como enfoque os fatos violentos e que geram grande repercussão –, são os de maior audiência, por encaminhar o público a uma narrativa envolvente, que prenda a atenção através das emoções.

A mídia é capaz de criar heróis e vilões apenas descontextualizando o conteúdo, ou seja, manobrando até ficar mais conveniente e se tornar mais atrativo aos interesses da sociedade.

De acordo com o art. 6º do capítulo II do código de ética dos jornalistas brasileiros, é dever do jornalista: “Respeitar o direito à intimidade, à privacidade, à honra e à imagem do cidadão”. Dessa forma, preservando a dignidade da vítima ainda que o fato seja de extrema exposição da mesma.

O art. 11. Capítulo III, explica, a natureza das informações que o jornalista não deve publicar: “De caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes”. Percebe-se então, que a prática do jornalismo sensacionalista, é na verdade uma violação do código de ética que rege a profissão.

A INFORMAÇÃO E A INDÚSTRIA CULTURAL

No ano de 1924, surge a Escola de Frankfurt, na Alemanha, e trouxe consigo filósofos e sociólogos, que por sua vez possuíam ideais marxistas. Adorno e Horkheimer – integrantes da escola –, formularam o termo Teoria Crítica, publicada em 1947, esta teoria procura analisar a produção em larga escala de conteúdos culturais, a exemplo disso têm-se jornais, rádio, livros, músicas, e afins, que visavam estabelecer o controle da sociedade através de estratégias midiáticas, tornando-a alienada perante a realidade.

Filme e rádio se autodefinem como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores-gerais tiram qualquer dúvida sobre a necessidade social de seus produtos [...]. A participação de milhões em tal indústria imporia métodos de reprodução que, por seu turno, fazem com que inevitavelmente, em numerosos locais, necessidades iguais sejam satisfeitas com produtos estandardizados” (ADORNO; HORKHEIMER, 2002.)

Assim como a indústria cultural exerce influência sobre a sociedade, afinal, esta está o tempo inteiro buscando satisfazer suas necessidades cedidas por essa indústria, os meios de comunicação também, visto que atualmente estes veículos disseminadores de informações realizam cada dia mais um trabalho pautado em parcialidades.

Dessa forma, posicionam-se em uma bolha e defendem apenas seu viés, ou, até mesmo se tornam um mero formador de opinião, preocupado apenas com o número de visualizações que possui, escapando desenfreadamente do papel que o jornalista deve exercer para a sociedade, que está relacionado ao ato de informar com veracidade, clareza e de forma ética seus leitores e/ou ouvintes considerando a natureza dos fatos.

O site Seles Nafes possui número considerável de espectadores que confiam em seu trabalho e se apropriam dos fatos lá veiculados, transmitindo-os para outras pessoas.

Portanto, possui significativo poder sobre o que divulga. Para Adorno, (2002.), os meios de comunicação são importantes para a sociedade, contudo podem ser usados com o intuito de alienar e moldar pensamentos. Sendo assim, a plataforma online de nome Seles Nafes, deve buscar passar a informação de modo imparcial e caso esteja tratando da morte de um cidadão, precisa respeitar os direitos humanos e com maior delicadeza, levando em consideração a natureza violenta da morte da vítima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar a matéria “Um salto para a morte” produzida e veiculada pelo site Seles Nafes, sob o viés da ética jornalística, e como a mídia através de informações deturpadas ou insuficientes, pode manobrar os fatos e espetacularizar o acontecimento.

Desse modo, discorreremos sobre como o ‘jornalismo’ sensacionalista mexe com as emoções do público, sejam elas positivas ou negativas, visando sempre o aumento da audiência, através do enredo que envolve o público e o familiariza a certas situações, permitindo com que a sociedade se identifique nos fatos.

A partir de pesquisas realizadas, notou-se que não só a matéria ‘Um salto para a morte’ possui esse viés de exposição e espetacularização, mas outros tantos materiais no site têm a mesma essência, o que causa certa preocupação, pois o jornalista carrega uma importante função, que se não realizada de maneira ética, pode distorcer informações e dar um sentido diferente do que se queria mostrar.

A ética deve ser a base do fazer jornalístico, seguindo critérios específicos de noticiabilidade, como o ‘interesse público’, que nada mais é do que aquilo que o público em geral necessita saber, por exemplo, um escândalo de corrupção na política. Tal critério é o mais importante, tendo em vista que a sociedade precisa de informações relevantes que construam a sua opinião de forma coerente.

O jornalista deve então, ser portador de uma informação pautada na verdade, sempre visando o receptor da mensagem, nesse caso, o público. Um profissional com ética transmite credibilidade, e as informações que ele veicular serão de confiança ao público, no entanto quando ocorre a quebra dessa base tão importante, o público questiona o papel desse profissional.

Nesse aspecto, deve-se levar em conta todos os viés ao produzir qualquer tipo de conteúdo, principalmente sem expor indevidamente a imagem de alguém e/ou ferir sua integridade. A vítima da matéria analisada foi exposta, em todos os sentidos, de maneira grotesca e sensacionalista, com poucas informações apuradas sobre o caso e diversas especulações acerca da causa de sua morte, no entanto sem nenhuma confirmação.

O valor-notícia de se transmitir um fato como esse é de extrema importância, então a confirmação e pesquisa de todos os lados da história é indispensável para que o fato seja esclarecido da melhor maneira possível, sem afetar a imagem da vítima.

REFERÊNCIAS

Abaixando a máquina – ética e dor no fotojornalismo carioca. Guillermo Planel e Renato de Paula. Rio de Janeiro; Núcleo da Imagem, 2008. (1h05min).

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Disponível em: <http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 19 de maio. 2017.

Dicionário online de português, **Sensacionalismo**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sensacionalismo>>. Acesso em: 06 de maio. 2017.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **A indústria cultural**: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 1669 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.

InfoEscola, **Escola de Frankfurt**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/filosofia/escola-de-frankfurt>>. Acesso em: 17 de maio. 2017.

KUHN, Byron Henrique Neves. **Marrom News**: A imprensa grotesca, Brasília, 2009. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) Centro Universitário de Brasília.

LIMA, Valéria Pereira dos Santos. **Sensacionalismo na internet**: o limite ético da representação social da tragédia no blog “O Câmera”, Mossoró, 2014. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Departamento de Comunicação Social.

Notícias da TV, **Em 1993, Aqui Agora exibiu suicídio de adolescente e chocou o Brasil**. Disponível em: <<http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/em-1993-aqui-agora-exibiu-suicidio-de-adolescente-e-chocou-o-brasil-4722>>. Acesso em: 12 de maio. 2017.

Quem matou Eloá?. Lívia Perez. Giovanni Francischelli. Doctela, Empresa Brasil de Comunicação, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura. Lívia Perez. São Paulo: Doctela. 2015. (24min)

Revista Cambiassu. Publicação Científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão - UFMA - ISSN 0102-3853 São Luís - MA, Vol. XVII – N ° 3 - Janeiro a Dezembro de 2007.

Seles Nafes.com – sempre conectado, **Um salto para a morte**. Disponível em: <http://selesnafes.com/2016/11/um-salto-para-a-morte>. Acesso em: 06 de maio de 2017.

UOL Educação, **Escola de Frankfurt**: Crítica à sociedade de comunicação de massa. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/escola-de-frankfurt-critica-a-sociedade-de-comunicacao-de-massa.htm>>. Acesso em: 17 de maio. 2017.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 20. ed. Civilização Brasileira, 2000.

Wikipedia, **Indústria Cultural**. Disponível em:
<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ind%C3%BAstria_cultural>. Acesso em: 17 de maio. 2017.

Wikipedia, **Seles Nafes**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Seles_Nafes>. Acesso em: 18 de maio de 2017.